

Quarenta anos depois

Fernando Seabra Santos *

No início de mais um ano lectivo, dirijo-me aos novos estudantes da Universidade de Coimbra, que agora passam a fazer parte da nossa comunidade universitária. À Laura e ao António, à Sara e ao Manuel, à Ana, ao João e a todos os outros. Não sei ainda, ninguém sabe, qual de vós vai ser o Antero, o Eça, o Garrett, o Camões, da vossa geração. Pela nossa parte, tudo faremos para vos dar uma formação de primeira qualidade e uma preparação humana, cultural, técnica e científica que esteja à altura destes vossos dignos predecessores. Tudo faremos para vos ajudar a concretizar os vossos sonhos.

Quarenta anos depois, vale a pena recordar-vos que um dia sonhámos os dias actuais e que amanhã os dias são sonhos de agora. Mas se um dia, perdidos, deixarmos cair as asas do sonho que transpõem metas, se um dia, vencidos, nos dermos tristonhos à simples rotina do passar dos dias, então, sonhando o futuro no dia que passa, não passa o futuro do dia do sonho.

Não tenham, pois, receio de sonhar. Tal como há quarenta anos, sejam razoáveis: exijam o impossível. Entreguem-se à paixão e ao absoluto. Não neguem à razão o gesto certo. Nunca subam uma escada senão até ao topo. Recusem o talvez, o assim-assim. Firam as guerras sempre em campo aberto, onde o detalhe pode não ser nada, mas não há nada que não seja tudo. A Universidade de Coimbra assim vos procura e só assim se encontra nos sonhos de futuro que um dia, há quarenta anos, os seus estudantes andaram semeando pelo mundo, na forma de um balão e nas pétalas da flor.

Sejam bem-vindos à Universidade de Coimbra. Que o ano que agora se inicia desta nova fase das vossas vidas, pela qual lutaram e tão dignamente mereceram, corresponda às vossas expectativas e às vossas ilusões.

Paço das Escolas, 16 de Setembro de 2009

** Reitor da Universidade de Coimbra*